



CENTRO EXCURSIONISTA PETROPOLITANO



Centro Excursionista Petropolitano

Fundado em 15 de maio de 1958.

Sede:

Rua Irmãos D'Ângelo, nº 39 sobreloja 5.

Centro - Petrópolis / RJ.

CEP: 25685-330.

Funcionamento:

Sextas das 19:00h às 21:00h.

De Utilidade Pública - Sede Própria.

Telefone: (24) 2231-9557

Site: www.petropolitano.org.br

E-mail: cep@petropolitano.org.br

comunicacao@petropolitano.org.br

 [/cep.centroexcursionistapetropolitano](https://www.facebook.com/cep.centroexcursionistapetropolitano)

 [@cep_excursionistapetropolitano](https://www.instagram.com/cep_excursionistapetropolitano)

Diretoria

Diretora- Presidente
Letícia Castilhos Leal Fliess

Diretor de Patrimônio
Renê Oliveira de Lucena

Diretor Técnico
Jeferson Monteiro da Costa

Diretor Administrativo Financeiro
Paulo Victor Penna Rocha

Diretor de Comunicação
Luiz Claudio Rodrigues Antunes

Conselho Editorial

Letícia Fliess

Lourenço Fróes

Nelson Toledo

Victor Mello

Leonardo Carvalhaes

Aniversariantes

Março

02/03 Alexandre Rodrigues Werneck

07/03 Marco Aurelio Coelho Cordeiro

13/03 Paulo Victor Penna da Rocha

13/03 Mauro de Castro Pellegrini

15/03 Luciano Bender da Silva

16/03 Adriano Peixoto Alves Soares

20/03 Patrícia Ferraro de Avellar Coutinho

22/03 Luis Andre Mauricio Carvalho

23/03 Iracy Pires do Couto

26/03 Maria Beatriz Fagundes Pellegrini

27/03 Helena Pellegrini Nicodemus

28/03 Tamio Itida

29/03 Luiz Alberto Stumpf

Abril

02/04 Leonardo Jacob Keim

02/04 Flávio Stock

05/04 Andréa Costa de Oliveira

06/04 Regina Lísia Peixoto da Costa

07/04 Frederico Luiz Marmo Fadini

14/04 Endre de Gyalokay

14/04 Sérgio Wayand Rossi

14/04 Jesus Carlos Coutinho Barcia

14/04 Antônio Carlos Silva Quintella

19/04 Jaci Francisco de Fonseca Correa

19/04 Fabio Montes Fliess

20/04 Daniela Vogel

21/04 Solange Paiva Agostini

25/04 Marco Aurélio Costa de Oliveira

Novos no CEP

Contribuinte:

1437 - Douglas Mussel Stumpf

1438 - Paulo Sergio Pires Costa

1439 - Verônica de Carvalho Rodrigues

1440 - Matheus Ludovico Fernandes

1441 - Rafaella Barboza Antunes



**Foto da Capa: Luiz Claudio Antunes
(Morro da Reunião)**

Este boletim é um informativo bimestral, destinado não somente

aos associados do CEP, mas a todo o excursionista brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. O CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões. Matérias são bem-vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do Centro Excursionista Petropolitano, o mês e o autor.

Relato

TRAVESSIA MEU CASTELO X RIO D'OURO

Por Fábio Fliess



Respondendo ao chamado do Luiz Cláudio, se alistaram para essa travessia os cepenses Leo Carvalhaes, Gabriel Meirinho, Gustavo Machado, Letícia Fliess e eu.

As 6h30 nos encontramos no Alto da Serra, onde esperamos a chegada do Gustavo que viria da Baixada. Como não encontramos táxis e nem Uber à essa hora da manhã, nossa opção foi seguir de carro até o Morin para resgatá-lo ao final do dia. O jeito foi a turma toda se espremer no carro da Letícia.

Deixamos o carro na Rua Euvaldo Lodi e as 06h50 iniciamos a perna, subindo pela rua Augusto Severo e entrando na trilha para o Meu Castelo. Subimos pela trilha original e no ponto

onde a trilha começa a descer para cruzar o rio, pegamos um desvio para a esquerda, que nos levaria até um colo entre o Meu Castelo e as torres do Morin. A partir desse ponto teríamos cerca de 1250m de desnível negativo.

O início da descida é contornando os paredões da montanha que abriga as Torres do Morin. É um trecho bastante úmido, com algumas passagens em terreno frágil que foram protegidas com pedaços de corda fixa.

Vencido o trecho inicial e nos afastando dos paredões, a trilha segue descendo pela floresta e deixa de ser marcada. Diferente do que se pode imaginar, a caminhada nessa floresta rende bastante e não existe nenhuma necessidade de

REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO DE CONVIDADOS NAS EXCURSÕES DO CEP:

- Os associados ao CEP terão prioridade na inscrição dentro do limite de participantes definido pelo guia/condutor da excursão;
- Caso haja vagas livres poderão ser aceitos convidados;
- O guia/condutor deve ser consultado antes sobre a participação de convidados;
- Após a participação em uma atividade do CEP o participante será convidado a se associar ou pagará uma taxa de R\$ 30,00 de participação por excursão.

bater facão.

Por volta das 10h chegamos ao fundo de um vale, pouco abaixo da cota dos 1000m. À nossa frente, estava a subida da Pedra de Trás. Já que estávamos ali, porque não ir até o cume? Gastamos cerca de meia hora para subir pouco mais 60m verticais. A trilha inexistente e algumas passagens fechadas nos atrasaram um pouco. Mas conseguimos chegar ao topo (aferido com 1039m), depois de bater um pouco de facão.



Lanchamos no cume e iniciamos a descida pouco depois. De volta ao vale, pegamos o

caminho a nossa direita. Seguimos descendo sem maiores dificuldades, e mesmo quando nos desviávamos um pouco do tracklog, era fácil reencontrar o caminho.

As 13h paramos para almoçar ao lado de um dos rios que cortam a região. A trilha é bem farta de água, principalmente em sua segunda metade.

Depois de alimentados, retomamos a trilha. Seguimos um trecho pelo leito do rio para em seguida acompanhá-lo pela sua margem esquerda. Após cruzarmos mais alguns braços de rio, chegamos a um ponto onde interceptamos uma trilha bem mais definida. Com isso a caminhada passou a render bem mais.



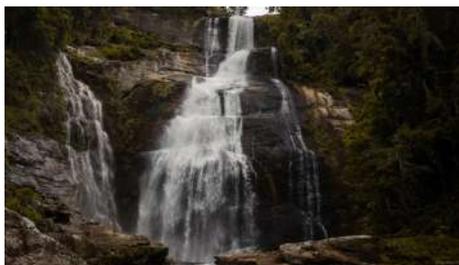
Ainda tomamos um susto com o ataque de algumas vespas ao Gustavo e ao Gabriel. Ainda tivemos que voltar ao ponto de ataque para “resgatar” os óculos do Gustavo que haviam voado longe na tentativa de afugentar as vespas.

Óculos recuperados, seguimos pela óbvia trilha até chegarmos, por volta das 14h30, à parte

superior da Cachoeira Grande (ou Véu da Noiva – nome super original), onde existe uma represa. Descemos o trecho acidentado que nos separava da parte baixa, passando por algumas ruínas de dutos de água.

Essa parte da trilha é bem erodida, e em vários pontos é preciso usar as raízes das árvores como apoio. No ponto mais crítico, foi improvisado um fio telefônico para servir de “corda”. Achei pouco confiável.

Já na parte baixa da cachoeira, que estava com um bom volume de água, todo mundo aproveitou para relaxar com um banho gelado.



As 15h, refeitos com o choque térmico, retomamos a caminhada, agora por uma estradinha de terra que depois de uns 45 minutos se torna asfaltada. Ainda caminhamos mais uns 40 minutos até chegarmos a Estrada Municipal, no distrito do Rio do Ouro. De acordo com a promessa do nosso guia, haveria um bar que servia bons pastéis. Mera ilusão!

Lá chegando, o bar estava fechado. Tivemos que nos contentar com outro bar, onde três garrafas geladas de Lokal custavam R\$ 10,00 calor senegalês, o cansaço dos 16kms caminhados ou a absoluta falta de opção nos deixou com a sensação de que estávamos bebendo cervejas belgas. #sqn

Perdemos pelo menos dois ônibus, sob o pretexto de que os copos ainda estavam cheios. Mas as 17h embarcamos em um coletivo que nos deixou na rodoviária de Piabetá, onde nos despedimos do Gustavo. E para nossa sorte, o ônibus para Petrópolis já estava de saída.

Chegamos no Alto da Serra pouco antes das 19h onde concluímos com sucesso mais uma excursão do CEP.

Sempre em frente!

Relato

EXCURSÃO RABO DA JAGUATIRICA

Por Renan Hansen



Como em quase todos os fins de semana da temporada, lá íamos nós mais uma vez aproveitar o bom clima de inverno para subir outra montanha. Logo cedo me encontrei em Itaipava com os companheiros do clube: Fiorini, Wanderlei, Max, Eduardo e Léo. Como de costume, se há uma padaria no trajeto por que não parar pra tomar um cafezinho, né!? Paramos na padaria já em Benfica, onde nos encontrou Luiz Claudio, fechando então o grupo que participaria desta excursão. Após um breve café partimos rumo ao nosso destino.

Ainda de carro seguimos na estrada que liga a linda serra petropolitana à Teresópolis e após algum tempo chegamos à propriedade do Sr. Joel, um senhor bem simpático, que nas duas investidas anteriores havia nos presenteado com brócolis e vagem francesa, fresquinhas de sua própria plantação.

Carros estacionados, hora de começarmos a andar. Iniciamos por uma estradinha de barro que dá acesso às plantações do Sr. Joel e alguns poucos minutos depois já estávamos no início da trilha: uma subida íngreme seguindo o cano de água que abastecia a propriedade. Após vencermos este primeiro

esforço, chegamos próximos à base da Jaguatirica e logo fomos recompensados com o visual de sua imensa parede de rocha que continham centenas de bromélias e uma linda cachoeirinha que escorria no meio de sua parede.

Percorremos paralelamente o paredão até conseguirmos contornar e enfim chegar à parte superior da cachoeirinha e já próximos do cume da Jaguatirica. Paramos numa laje de pedra pra descansar e fazer um lanche. Como o objetivo era o Rabo da Jaguatirica preferimos não ir ao cume e dar continuidade à nossa caminhada que ainda não estava nem na metade.



Começamos enfim a pegar a crista inicial que nos levaria até o que seria o Rabo. Passamos por diversas lajes de pedra com lindas e grandes bromélias imperiais (*Alcantarea imperialis*), porém como dizemos: Não é de graça! Passamos também por capins e outras espécies que deixam o caminho trabalhoso, nos obrigando a caminhar de forma mais lenta e cuidadosa. Após horas de subida chegamos ao primeiro cume do Rabo da Jaguatirica, cume em que havíamos chegado na investida anterior e confirmado a existência e altitude maior do segundo cume que tentaríamos abrir a trilha na presente excursão.



Saímos do primeiro cume e descemos até uma bela laje de pedra, local onde paramos na última vez. Paramos pra mais um lanche, descansamos bem desta vez, pois dali pra frente tudo era desconhecido. Wanderlei então assumiu a dianteira e deu início à abertura da trilha rumo ao segundo cume, o que seria talvez a ponta do rabo (rsrsrs)...



Logo atrás estávamos eu, Léo, Fiorini e Luiz. Max e Eduardo Gelli preferiram esperar na laje de pedra do colo, um lindo mirante com bela vista pra outras montanhas do Parnaso: Serrote, Quebra-Frascos ou Pilatos e Sentis ou Jacó (que daquele ângulo em perfil se assemelhava à um Tiranossauro Rex).

Após uma hora de muito suor e fãção chegamos, finalmente, ao nosso objetivo. Deitados em meio ao capim descansamos enquanto olhávamos extasiados à linda borda oeste da Serra dos Órgãos. Era possível ver Mamute, Cones, Cubaio, Contra Forte do Pipoca, entre outras. Até então desconhecendo à ida de outras pessoas a este local e como a montanha segue uma linda crista que continua sobre a montanha Jaguatirica, naturalmente foi então “batizada”, se assim podemos dizer, como Rabo da Jaguatirica.



Durante a descida com uma vista incrível das montanhas petropolitanas ainda fomos privilegiados em ver um belo pôr do sol quase na chegada aos carros.

Cansados, mas felizes e agradecidos por mais um dia de montanha, paramos mais uma vez na padaria, mas desta vez pra comemorarmos o sucesso da excursão.

Sempre em frente!

Astronomia

NO CALOR DO SEIO DE VÊNUS

Por Paulo Victor

No sábado de 23 de fevereiro de 2019 o CEP se fez presente novamente no Seio de Vênus, bela montanha situada entre os bairros de Retiro e Carangola da cidade de Petrópolis – RJ. Bela porém pouca acessada pelo estigma “lá só tem carrapato” que é real dependendo da época do ano e do caminho seguindo.

Felizmente o Fabio Fliess, condutor da atividade, levou todos os participantes por trilha mais suave (porém não menos cansativa) e sem a presença dos terríveis carrapatos. Estes aracnídeos além de serem quase imperceptíveis, incomodam com a picada e podem transmitir doenças.

Voltando a excursão, tudo transcorreu bem até a metade do caminho de volta. Na subida o tempo se apresentava encoberto e com possibilidade de chuva a tarde. Na descida o tempo abriu e a paisagem ficou mais deslumbrante ainda. Porém, a temperatura subiu de maneira drástica, provocando aumento no consumo de água (por isto o correto é sempre levar no mínimo dos litros de água por pessoa) e desconforto em grande parte dos participantes. Alguns participantes (inclusive eu) sentimos mais os efeitos da temperatura elevada, e acabaram passando mal (porém, felizmente, sem maiores complicações).

Depois, em casa e recuperado, lendo artigo do astrônomo amador Carlos Ayres sobre o planeta Vênus (nosso vizinho infernal), e pensando no calor que anda fazendo, recolhi algumas informações e assim aqui compartilho :

“Chamado popularmente de Estrela D’Alva quando aparece pela manhã, e estrela Vésper no fim da tarde, o planeta Vênus é um exemplo de como o efeito estufa, pode causar o aquecimento de um planeta. Talvez esteja acontecendo agora com o nosso, devido ao excesso de CO2 e CH4 na nossa atmosfera.

Além de ser o segundo planeta do Sistema Solar a partir do Sol, Vênus é o segundo objeto mais brilhante no céu noturno depois da Lua. Em dias bem claros também é possível vê-lo a olho nu. É muitas vezes chamado de irmão da Terra devido à semelhança em tamanho e massa com o nosso planeta, e existem apenas 638 quilômetros de diferença em diâmetro entre os dois.

Vênus talvez seja o planeta mais quente do Sistema Solar, e sua superfície apresente temperaturas que rondam os 470 graus Célsius, suficientes para derreter chumbo! E como o planeta não tem inclinação em seu eixo, não existe variação sazonal por lá, ou seja, não há estações de ano venusianas.

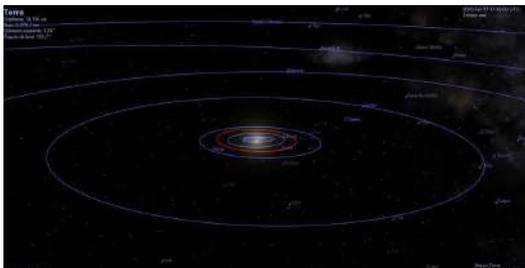
Vênus é extremamente seco e não existe água em sua forma líquida na superfície.”

O planeta Vênus pelo seu grande brilho foi desde muito cedo relatado em diários de viagens transoceânicas e nas jornadas dos desbravadores terrestre. Não posso afirmar, mas a

derivação da Serra do Mar onde está Petrópolis – RJ recebe a designação de Serra da Estrela, porque Vênus nasce atrás da serra antes do nascer do Sol e era vista pelos viajantes que partiam da baía de Guanabara pelo caminho que levava a Minas Gerais (Caminho do Ouro).



Vênus matutino, popularmente conhecido como Estrela D'alva em conjunção com o planeta Saturno, fotografado da Urca - Rio de Janeiro Registrado na madrugada do dia 17/02/2019 por Carlos Ayres.



Posição da Terra em relação a Vênus e a Saturno, na hora do registro. Percebe-se o porquê da conjunção entre os dois planetas, pelo ponto de vista do nosso planeta.

FASES DA LUA



06 de março de 2019 - Nova

14 de março de 2019 – Crescente

20 de março de 2019 – Cheia e Equinócio Vernal (início do inverno para nós)

28 de março de 2019 – Quarto Minguante

5 de abril de 2019 - Nova

12 de abril de 2019 – Quarto Crescente

19 de abril de 2019 – Cheia (LUA ECLESIÁSTICA)

26 de abril de 2019 – Quarto Minguante

A Lua de 19 de abril é a primeira a primeira Lua Cheia após o equinócio que ocorre em 20 de março de 2019, e leva o designação de LUA ECLESIÁSTICA pois a partir dela é determinada as Páscoa Judaica e Páscoa Católica e as demais datas móveis entre elas o Carnaval, Pentecostes, Corpus Christi.

Atentar para a Lua Cinérea matutina entre os dias 2 e 4 de março e entre 1 e 3 de abril. Lua Cinérea vespertina entre 8 e 10 de março e 7 e 9 de abril.

Notícia



O CEP parabeniza Leonardo A. Garrido, o sócio proprietário nº 5, que no dia 15 de fevereiro de 2019 atingiu o cume do Aconcágua a 6.962 metros de altitude! Sempre em frente!



Em memória do nosso amigo Marco Telles (Horácio), Leonardo Garrido, Carlos Alexandre Soares, Elizabeth Maurício, Raul Hermann escalaram o Dedo de Nossa Senhora em 05/03/19.

INSTALAÇÃO DE PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRILHAS

TRILHA MORRO DO BONET

TRILHA MORRO DO BONET é uma trilha de nível intermediário, com uma extensão de 1,2 km e uma altitude máxima de 1.200 metros. A trilha é adequada para quem busca uma caminhada leve e agradável, com vistas deslumbrantes da cidade de Petrópolis.

DESCRIÇÃO: A trilha começa no Parque Municipal de Petrópolis e termina no Morro do Bonet. O percurso é bem sinalizado e oferece uma excelente vista da cidade e do vale.

DESCRIÇÃO: A trilha começa no Parque Municipal de Petrópolis e termina no Morro do Bonet. O percurso é bem sinalizado e oferece uma excelente vista da cidade e do vale.

DESCRIÇÃO: A trilha começa no Parque Municipal de Petrópolis e termina no Morro do Bonet. O percurso é bem sinalizado e oferece uma excelente vista da cidade e do vale.

TRILHA PEDRA DO CORTIÇO

TRILHA PEDRA DO CORTIÇO é uma trilha de nível intermediário, com uma extensão de 1,2 km e uma altitude máxima de 1.200 metros. A trilha é adequada para quem busca uma caminhada leve e agradável, com vistas deslumbrantes da cidade de Petrópolis.

DESCRIÇÃO: A trilha começa no Parque Municipal de Petrópolis e termina na Pedra do Cortiço. O percurso é bem sinalizado e oferece uma excelente vista da cidade e do vale.

DESCRIÇÃO: A trilha começa no Parque Municipal de Petrópolis e termina na Pedra do Cortiço. O percurso é bem sinalizado e oferece uma excelente vista da cidade e do vale.

DESCRIÇÃO: A trilha começa no Parque Municipal de Petrópolis e termina na Pedra do Cortiço. O percurso é bem sinalizado e oferece uma excelente vista da cidade e do vale.

TRILHA MORRO DO PALMARES

TRILHA MORRO DO PALMARES é uma trilha de nível intermediário, com uma extensão de 1,2 km e uma altitude máxima de 1.200 metros. A trilha é adequada para quem busca uma caminhada leve e agradável, com vistas deslumbrantes da cidade de Petrópolis.

DESCRIÇÃO: A trilha começa no Parque Municipal de Petrópolis e termina no Morro do Palmares. O percurso é bem sinalizado e oferece uma excelente vista da cidade e do vale.

DESCRIÇÃO: A trilha começa no Parque Municipal de Petrópolis e termina no Morro do Palmares. O percurso é bem sinalizado e oferece uma excelente vista da cidade e do vale.

DESCRIÇÃO: A trilha começa no Parque Municipal de Petrópolis e termina no Morro do Palmares. O percurso é bem sinalizado e oferece uma excelente vista da cidade e do vale.

O CEP, por iniciativa do Tchassa e com participação do Alfredo Eccard e Renê Lucena, em conjunto com a secretaria do Meio Ambiente e dos Esportes do município de Petrópolis, APA Petrópolis e ICMBIO está instalando placas de sinalização em trilhas mais frequentadas da nossa cidade.

As placas, cuja arte foi desenvolvida pelo sócio Leo Carvalhaes, possuem informações sobre classificação, distância, orientação, altitude e dificuldade técnica, além de fotos cedidas pelos sócios Marcelo Garcia e Fábio Fliess.

Contam também com orientações básicas sobre a conduta dos visitantes, com a clássica mensagem: “Desfrute e contemple a beleza do lugar. Tire apenas fotos, deixe somente suas pegadas, leve para casa apenas suas lembranças.”

Até o momento, já foram sinalizadas as trilhas do Morro do Bonet e Pedra do Cortiço. Em breve, a trilha do Palmares também receberá uma placa.



Instalação da Placa de Sinalização Morro do Bonet – 12/01/2019



Instalação da Placa de Sinalização Pedra do Cortiço – 09/02/2019

REGRAMPEAÇÕES

Por Jeferson Costa

Nos últimos meses algumas vias tradicionais da cidade foram regrampeadas. O termo “regrampeação” é antigo e pode estar caindo em desuso.



O histórico dos grampos nos centros de escalada mais antigos no Brasil beiram um século. Vide a conquista do Dedo de Deus em 1912. Eu sempre

utilizei o termo “regrampear” quando era necessário fazer uma intervenção numa via de escalada. As regrampeações ocorrem por motivos de proteções velhas, mudanças de traçados da via, mudanças de posicionamento de proteções e outras. Hoje o termo mais utilizado é “Manutenção”. Talvez para não parecer que uma via recebeu grampos ao invés de chapeletas ou até os modernos grampos de Titânio.

Voltando ao assunto da “Manutenção” de algumas vias clássicas de Petrópolis, temos as seguintes:

- Excalibur - Pedra do Quitandinha



Esta via foi totalmente “Chapeletada”, ou seja, todos os grampos foram substituídos por chapeletas PinGo e Parabolts de aço inox 304. As chapeletas PinGo permitem o rapel sem danificar a corda e sem a necessidade de abandonar equipamento para o rapel (por exemplo, mosquetões e

fitas). O rapel do Excalibur pode ser feito com uma única corda de 60 m. Os escaladores encontrarão paradas e estações de rapel com duas chapeletas.

- Alcides Costa – Morro da Reunião



Mais uma via “Chapeletada” com chapeletas PinGo e Parabolts de aço inox 304. Todas as proteções da via já foram substituídas por chapeletas e as paradas já estão duplicadas. Para o

rapel ainda existem algumas poucas pendências para a descida com uma única corda de 60 m (a duplicação das estações de rapel será concluída e informaremos em breve). Talvez seja necessário descer em uma única proteção.

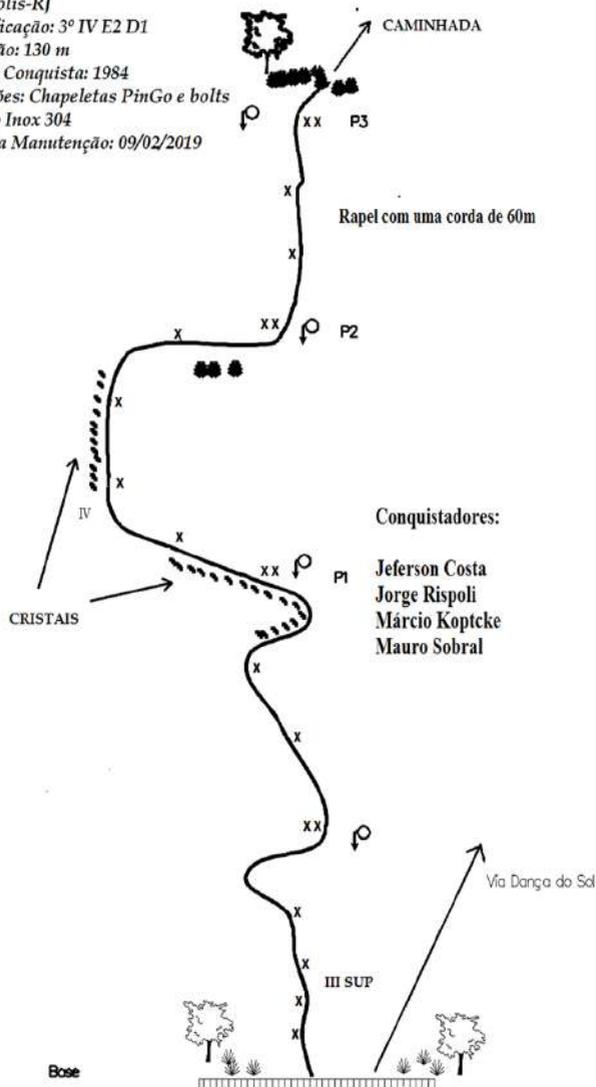
Com a utilização de duas cordas de 60 m já é possível rapelar utilizando as paradas duplas.

Nestas duas vias, tivemos a colaboração da Derminda Barbosa, Luiz Cláudio Rodrigues, Renan Hansen, Gabriel Meirinho e da minha pessoa.

Utilizamos FIM-TE da FEMERJ (Fundo de Incentivo ao Manejo de Trilhas e Escaladas).

É Indiferente se foi “Regrampeação”, “Rechapeleteção”, “Titanização” ou “Manutenção”.

O importante foi que as vias foram recuperadas!

EXCALIBUR*Localização: Pedra do Quitandinha-**Petrópolis-RJ**Classificação: 3º IV E2 D1**Extensão: 130 m**Ano da Conquista: 1984**Proteções: Chapeletas PinGo e bolts em Aço Inox 304**Data da Manutenção: 09/02/2019*

Reserve a data



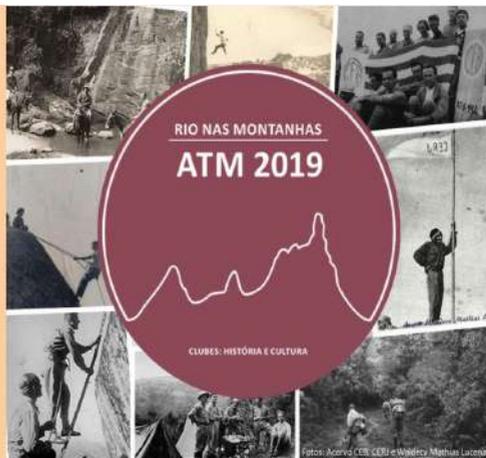
CELEBRAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A Invasão Feminina deste ano acontecerá no dia 16/ março, à partir das 9h30min e é uma confraternização que entrou para o calendário oficial do montanhismo Carioca. Surgiu em 2005 como uma confraternização entre amigas de clubes de montanhismo do RJ para comemorar o Dia Internacional da Mulher. Hoje reúne mais de 200 mulheres praticantes de caminhada, escalada e simpatizantes das atividades de montanhismo. O encontro é organizado pelo Comitê Organizador da Invasão Feminina, formado por voluntários representantes dos clubes de montanhismo do estado do Rio de Janeiro. A Invasão Feminina é um evento que conta com um grande café da manhã, aula de yoga, homenagens, foto oficial e sorteio de brindes.

ORGANIZADO POR VOLUNTÁRIOS REPRESENTANTES DOS CLUBES DE MONTANHISMO DO RIO DE JANEIRO



UMA CONFRATERNIZAÇÃO QUE ENTROU
PRO CALENDÁRIO DO MONTANHISMO CARIOCA



Vem Aí mais uma ATM

Data: 27 e 28/04 de 2019

Praça General Tibúrcio, - Urca

Rio de Janeiro—RJ



ATM NOVA FRIBURGO

DATA:

25 E 26 DE MAIO DE 2019

LOCAL:

PRAÇA GETÚLIO VARGAS



ATM PARNASO

DATA:

18/05/2019

LOCAL:

PARNASO

(SEDE TERESÓPOLIS)

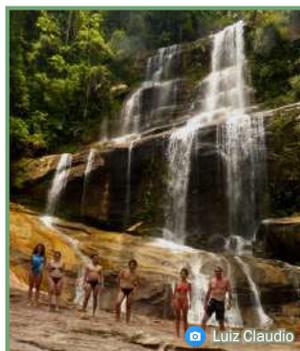


ACONTECEU NO CEP

VÉU DA NOIVA (08/01)



CACHOEIRA DO CHAPADÃO
(12/01)



PEDRA DE ITAIPAVA (19/01)



MORRO DO BONET (20/01)



TRAVESSIA CAXAMBU—SANTO ALEIXO (27/01)



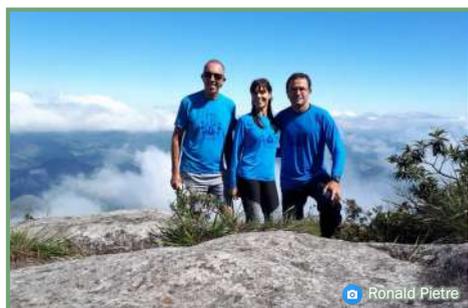
MORRO DA REUNIÃO (03/02)



TRAVESSIA URICANAL (09/02)



ALCOBAÇA (10/02)



SEIO DE VÊNUS (23/02)



FATOS OU BOATOS

- Que as excursões do Luiz Claudio são boas é fato! Mas que não são roubadas é boato!
- Que o Paulo Victor fez uma palestra sobre orientação é fato! Que as pessoas não ficaram desorientadas, é boato!
- Que sobrou cerveja da festa de 60 anos do CEP é fato, mas que o Renê marcou um dia para beber, é boato!
- Que a Letícia é a moderadora do grupo de Whatsapp é fato, que ela consegue moderar é boato.

Programação

Dia	Evento	Local	Responsável
10/03	Poço do Brás	Araras	Fiorini
15/03	Primeira Aula CBE 2019 História da Escalada (Aberta a todos)	CEP	Jeferson / Fábio
16/03	Invasão Feminina	Urca	
17/03	Pedra do Cone	Bonfim	Wanderlei
23/03	Morro do Teto	Cascatinha	Wanderlei
29/03	Comemoração Aniversariantes do Mês	CEP	
30/03	Circuito Jussara	PARNASO	Fábio Fliess
31/03	Morro do Alicate	PARNASO	Raul
06/04	Travessia Ventania x Cobiçado	Caxambu	Fábio Fliess
13/04	Cabeça de Negro	Serra Velha	Renan Hansen
19 à 23/04	Parque de Itatiaia (Acampamento, caminhadas e esca- ladas diversas)	Itatiaia	Luiz Claudio
26/04	Comemoração Aniversariantes do Mês	CEP	
27/04	ATM Rio (Boulder da Urca)	Urca	Leandro Borré
28/04	ATM Rio (Boulder na Urca)	Urca	Leandro Borré